




CAPÍTULO 9

BOLETÍN DE POLICÍA: A FORMAÇÃO POLICIAL NO MÉXICO EM COMPARAÇÃO AO BRASIL

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.059112616019>

Alvaro Daniel Costa

Doutor em História pela Unioeste

Segundo nos aponta Gonzáles (2017, p.163), a polícia no México, de maneira oficial, surgiu em 1848 e contava com um corporativo de 500 homens¹. Afirma o autor que “a polícia é um produto social”², e que atende a vontade de alguns que estão no poder. Na visão de Moreno (1963, p. 87, apud. Gonzáles, p.161)³,

(...) a polícia é “a faculdade ou atribuição legítima da administração pública destinada a controlar, com atividades normativas, repressivas ou materiais, o exercício da liberdade individual, projetando-a para fins de utilidade pública e garantindo, ainda que coercitivamente, a observância, por qualquer componente da sociedade, da ordem político-social estabelecida nas leis e regulamentos, tudo em busca do bem comum e da solidariedade nacional” (tradução nossa).

O controle social através da garantia da ordem, tinha também como um dos escopos conter as forças políticas opositoras (Gonzáles, 2017, p.163). De acordo com Gonzáles (2017, p. 163) as forças de segurança se converteram em um “recurso repressor de ideologias diferentes”. Mostrando um recurso de informação e educação dos policiais, surge, no final da primeira década do século XX, o *Boletín de Policía*, do México. Pode-se afirmar que esse periódico seguiu os mesmos moldes das revistas policiais em voga no mundo. Assim como o *Boletim Policial*, no Brasil, como o próprio título sugere, se trata de um veículo informativo pela acepção da palavra boletim,

¹ GONZÁLES, Alejandro Porte Petit. Policía en México: 75 años de su implementación. In: RAMÍREZ, Sergio García; MARISCAL, Olga Islas Gonzáles. **Evolución del sistema penal en México: tres cuartos de siglo** tres cuartos de siglo. 2016. 665 p, p. 161-176. (Colección nuevo sistema). Disponível em: <https://biblio.juridicas.unam.mx/bjv/detalle-libro/4770-evolucion-del-sistema-penal-en-mexico-tres-cuartos-de-siglo-coleccion-nuevo-sistema>. Acesso em: 21 abr. 2024.

² Original: “La policía es un producto social”. In: RAMÍREZ, Sergio García; MARISCAL, Olga Islas Gonzáles. **Evolución del sistema penal en México: tres cuartos de siglo** tres cuartos de siglo. 2016. 665 p, p. 161-176. (Colección nuevo sistema). Disponível em: <https://biblio.juridicas.unam.mx/bjv/detalle-libro/4770-evolucion-del-sistema-penal-en-mexico-tres-cuartos-de-siglo-coleccion-nuevo-sistema>. Acesso em: 21 abr. 2024.

³ Original: la policía es la legítima facultad o atribución de la administración pública destinada a controlar con actividades normativas, repressivas o materiales, el ejercicio de la libertad individual proyectándola a fines de utilidad pública y garantizar aun coercitivamente, la observancia por parte de cualquier componente de la sociedad, de orden político-social establecido en las leyes y reglamentos, todo en consecución de bien común y da solidaridad nacional (Moreno, 1963, p. 87, apud. Gonzáles, p.161).

que significa “breve texto noticioso, para circulação interna ou divulgação pública”⁴. Diferente do impresso carioca, havia publicidade em algumas páginas de produtos variados como de joalheria, marcenaria, loja de móveis, papelaria, chapelaria, dentista e até de polícia investigativa privada, em um estilo bem parecido com jornais de massa. Havia ainda um patrocinador que apareceu em todas as páginas, tratava-se da marca “El buen tono”, que vendia cigarros e dizia ser os melhores fumos da república.

O termo ilustrado também merece destaque, uma vez que o *Boletín de Policía* era um semanário que continha muitas imagens, como um álbum de polícia procurando fugitivos e criminosos da região. Na edição de 5 de dezembro de 1909, o periódico dedicou cinco páginas inteiras para falar de procurados com o título de “*Retrato hablado*” ou “álbum de policía” (figura 1). Nessa seção havia uma breve descrição dos procurados e fugitivo, trazendo suas características físicas, cor, estatura, formato do rosto, da boca, idade, nariz, dentre outras características corpóreas, “para focar a atenção em características específicas do sujeito para facilitar o reconhecimento” (Reimann, 2023, p.157- tradução nossa)⁵. Também em alguns casos continha o motivo da prisão, como de José Monje Sánchez, preso como falsificador. Em outros casos a descrição era breve com poucas características como no caso de Ignacia Vargas, mais conhecida como “La Vaquera” (figura 2), presa por ser cruzadora. Outro exemplo de divulgação foi de Miguel Ceballos Zambrano, cuja descrição trouxe os seguintes pontos⁶:

Filho de Cresenciano e Salomé, mexicano, 29 anos, alto, forte, moreno escuro, rosto oval, testa larga, nariz achatado, boca regular, cabelos, sobrancelhas e olhos pretos, bigode, tem uma imperfeição no dedo médio da mão esquerda. Ele já foi preso várias vezes como batedor de carteiras por roubos em trens da ferrovia (tradução nossa).

Havia não só fotografias de homens e mulheres da Cidade do México, mas de outras localidades como a cidade de Toluca. Dizia Reimann (2023, p. 157) que a reprodução de imagem como “uma marca sanitária, policial e judicial, útil para o controle estatal” (tradução nossa)⁷. No dia 19 de setembro a polícia da Cidade do México conseguiu a captura de um dos fugitivos, e divulgou-se a astúcia do comissário que realizou a operação.

Além dessa parte, a revista mexicana trazia homenageados do ramo policial, devido aos seus relevantes serviços para a sociedade, assim como nas revistas analisadas da Espanha, Colômbia, Uruguai e Brasil. Nesse tomo, um dos destaques ficou com a capa, mostrando a figura do Senhor Lic. D. Pedro Caballero, comissário da oitava demarcação da polícia.

⁴ BOLETIM. Aulete. 2024. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/boletim>. Acesso em: 20 abr. 2024.

⁵ Original: “a centrar la atención en características particulares del sujeto para facilitar el reconocimiento” ((Reimann, 2023, p.157).

⁶ Texto original: “Hijo de Cresenciano y Salomé, de México, de 29 años, estatura alta, complejión fuerte, color trigueño, cara ovalada, frente ancha, nariz chata, boca regular, pelo, cejas y ojos negros, bigote en bozo, Tiene una imperfección en el dedo medio de la mano izquierda. Ha estado preso varias veces como carterista por robos en los trenes del Ferrocarril. In: ALBUM de Policía. *Boletín de Policía*, Ciudad de México, D.F, 5 dez 1909.

⁷ Original: “una marca sanitaria, policial y judicial, útil al control estatal (Reimann, 2023, p.157).

ALBUM DE POLICIA



LEANDRO GARCÍA SANCHEZ.

Hijo de Bernabé y Soledad, natural de San Luis Potosí, de 30 años, de estatura baja, complexión gruesa, color trigueño, cara redonda, frente regular, nariz ancha, boca grande, pelo y cejas negros, ojos pardos, bigote escaso. Tiene una cicatriz en el carrillo derecho y un lunar en el pómulo izquierdo.

HILARIO HERNANDEZ CONTRERAS
(A) EL TORTILLERO.

Hijo de Felicia y Dolores, natural de Texcoco, Méx., de 37 años, estatura regular, complexión fuerte, cara redonda, color trigueño, frente regular, nariz ancha, boca regular, pelo, cejas y ojos negros, usa bigote. Tiene amputada la pierna izquierda por la rodilla.

Figura 1: Retratos falados na Revista *Boletín de Policía*, México

Fonte: *Boletín de Policía*, dezembro de 1909.

Outra coisa em comum com o *Boletim Policial*, do Brasil são a publicização de leis e atos administrativos que interessam a polícia, dentre eles até novas regulamentações propostas pelos governos e até os turnos de cada dia, apresentando qual juiz e qual comissário era encarregado de serviço daquele dia. Assuntos como a correção de jovens infratores bem como a criação de casas de detenção para esses menores também foi um dos pontos de convergência entre Brasil e México. Outra similitude foi no que tange à publicação de narrativas literárias como, por exemplo, no texto “El legado”⁸, publicado em 19 de setembro de 1909.

Mais um ponto comum foi verificado no dia 28 de novembro de 1909, quando o *Boletín de Policía* faz um estudo de um criminoso chamado Francisco Guerrero, com o título de “Criminosos célebres” (tradução nossa)⁹, onde apresentava uma descrição apurada à la Lombroso sobre Francisco, procurando se havia sinais de degenerescência que pudessem encaixá-lo dentro do padrão criminoso (figura 3), semelhante ao caso Carleto do *Boletim Policial* (figura 16). Verifica-se, então, um padrão nessas revistas em procurar “modelos” de criminosos na expectativa de encaixá-los dentro das teorias lombrosianas.

⁸ Ver anexo O.

⁹ Original: “Criminales Célebres”. In: CRIMINALES Célebres: Francisco Guerrero (a)- El Chalequero. *Boletín de Policía*, Ciudad de México, 28 nov 1909. Disponível em: <https://hndm.iib.unam.mx/consulta/publicacion/visualizar/558075bd7d1e63c9fea1a174?pagina=558a335a7d1ed64f169429fc&palabras=Boletin-de-Policia&coleccion=>. Acesso em: 4 mai. 2024.

Pequenas notícias também apareciam como, por exemplo, um anúncio de um novo médico destinado a cuidar da “Casa de Correção de Mulheres”. Uma das principais diferenças com o *Boletim Policial* do Brasil é ter uma parte de notícias de outros lugares do México, como na edição de 30 de janeiro de 1910 (figura 4) que narra a captura de um ladrão que roubava bicicletas em Puebla, a morte de uma mulher pelo seu esposo em Toluca, um assassinato em Aguascalientes, uma extradição em Guadalajara, dentre outras notícias. Os capturados também apareciam em forma de notícias, colocando o nome do contraventor (a) e onde foi capturado (a).

Os artigos mais elaborados ficavam por conta de assuntos mais complexos como a questão do estudo das impressões digitais através da técnica de Bertillon, através de ilustrações de como perceber os detalhes dos sinais deixados pelos criminosos. As estatísticas eram divulgadas na forma de quantas pessoas saíram das prisões, quantas eram recolhidas, quantos eram sentenciados, dentre outras informações.

Na mesma edição de dezembro de 1909, apareceram dicas para os profissionais leitores, mostrando exemplos de como perceber e suspeitar de determinados tipos de mortes. Os editores falaram de vários tipos de mortes, dentre elas aquela ocorrida por ácido sulfúrico, devendo os policiais prestar atenção na cor da pele do falecido, apontando que essa composição química produz manchas pretas ou de cor cinza e a pele fica mais macia ou ainda quando o ácido cai na roupa escura produz manchas vermelhas¹⁰. Algumas das lições são ilustradas¹¹ com desenhos sendo, portanto, minuciosamente trabalhadas como, por exemplo, na identificação de manchas de sangue em um crime, como mostra a edição de 10 de março de 1909.

As inspirações internacionais também apareciam na revista como notícias de fora como a divulgação de um regulamento da polícia de Madrid, assim como o que outras revistas faziam ao se informar sobre o que estava ocorrendo no universo policial do mundo. Manter-se atualizado das novas técnicas e leis de outros países era uma coisa de grande relevância para a modernização das polícias e verifica-se o mesmo processo na formação policial do México. Além disso, havia as “crônicas del extranjero”, em que se divulgavam notícias policiais de outros países como nos Estados Unidos, Venezuela, Espanha, França, Rússia, dentre outros.

Não faltavam exemplos de outros países como, no Chile. No dia 6 de fevereiro de 1910, publicou-se com o título de “Las Causas de la Criminalidad”¹², o que estava acontecendo no Chile, mencionando o fato de faltar no país uma proteção à infância, uma ausência de lei contra o alcoolismo, além do defeituoso combate à violência, bem como a não existência de uma polícia judiciária. Também se mencionou a

¹⁰ BOLETIN de Policía, D.F México, 1909. Disponível em: <https://hnm.iib.unam.mx/index.php/hemeroteca-nacional-de-mexico>. Acesso em: 3 jan. 2024.

¹¹ Ver anexo P.

¹² LAS CAUSAS de la criminalidad en Chile. *Boletín de Policía*, Ciudad de México, 6 fev 1910. Disponível em: <https://hndm.iib.unam.mx/consulta/publicacion/visualizar/558075bd7d1e63c9fea1a174?pagina=558a335b7d1ed64f16943c3a&palabras=Policia&coleccion=>. Acesso em: 1 mai. 2024.

preocupação dos delinquentes após o cumprimento de pena, afirmando que na Inglaterra, os ex-detentos já eram direcionados ao “caminho do bem”. Esses modelos explicitados pareciam ir ao encontro de perceber os possíveis erros dos outros países para usar como coisas a serem melhorados dentro da própria polícia mexicana.



INGNACIA VARGAS (a) LA VAQUERA.

De México, como de 56 años, de estatura baja, complexión regular, color frigueño. Ha estado varias veces presa por cruzadora.

Figura 2: Álbum de policía com imagem de Ignácia Vargas. Em alguns casos a descrição era breve e continha a alcunha dos contraventores

Fonte: *Boletín de Policía*, dezembro de 1909.

Segundo Reimann (2023, p. 144), diferentemente da Espanha e de outros países da América Latina, o México¹³ só viria a ter sua primeira escola de formação de policiais em 1923. Por esse motivo, o aprendizado era feito no dia a dia ou por meio de revistas que na visão da autora possuíam tarefa de difusão de conhecimentos e saberes policiais¹⁴. Assim como em outros países, a modernização da polícia também se deve a crescente taxa de urbanização e a modernização do Estado. Também a polícia caminhava para uma vigilância a manutenção do *status quo* da sociedade. De acordo com dados de Reimann (2023, p.156) para se ter uma ideia a população da Cidade do México pulou de 230 mil pessoas para 430 mil pessoas entre os anos de 1867 a 1910.

Reimann (2023, p.156)¹⁵ ainda analisa que:

¹³ Reimann (2023, p.144) ainda verifica que “Em comparação com outros lugares latino-americanos, o jornalismo criminal mexicano tem sido estudado apenas ocasionalmente e de forma suplementar” (tradução nossa). Original: “En comparación con otras latitudes de América Latina, las publicaciones periodísticas policiacas mexicanas han sido estudiadas sólo ocasionalmente y de modo suplementario” Reimann (2023, p.144).

¹⁴ Segundo Reimann (2023, p. 156).

¹⁵ Texto original: “La regulación de la ciudad moderna requirió entonces la generación de nuevos saberes,

A regulamentação da cidade moderna exigia, portanto, a geração de novos conhecimentos, que no período foram fundados e estruturados de acordo com os postulados da filosofia positiva de origem europeia e americana. O positivismo e suas adaptações locais foram representados em nível político por um grupo de “cientistas”, homens da elite urbana (tradução nossa).

Nesse contexto que se incorporam as ideias da antropologia racial para identificação criminal em processo exatamente igual ao que se passava no mundo. Ainda problematiza Reimann (2023, p.157) que “esse conhecimento científico estatal foi disseminado por meio da reprodução de estatísticas e da divulgação de retratos de criminosos” que por sua vez, “também cumpriram uma função ideológica ao confirmar a presença e a necessidade do governo” (tradução nossa)¹⁶.

O *Boletín de Policía* concentrava não só com uma proposta de educação policial ao informar os avanços da ciência criminal, mas em ser uma zona de encontro de saberes específicos das forças de segurança, Estado, ciência, etc. Mesmo que fossem conhecimentos diferentes, todos convergiam para duas forças centrípetas que era a formação e informação desses agentes.

Criminales Célebres

FRANCISCO GUERRERO (a) “El Chalequero.”



Francisco Guerrero (a) El Chalequero.

Figura 3: Assim como no Boletim Policial (Brasil), o *Boletín de Policía* do México apresentou o caso de Francisco Guerrero

Fonte: *Boletín de Policía*, novembro de 1909.

los cuales en el periodo se fundaron y estructuraron según los postulados de la filosofía positiva de origen europeo y estadounidense. El positivismo y sus adaptaciones locales tuvieron representación en el plano político con grupo de los “científicos”, hombres de la elite urbana”, Reimann (2023, p. 156).

¹⁶ Original: “estos saberes científicos-estatales se difundieron mediante la reproducción de estadísticas y la divulgación de los retratos de criminales”. Reimann (2023, p. 157). Original: “os cuales también cumplieron una función ideológica al constatar la presencia y la necesidad del gobierno” Reimann (2023, p. 157).

A proposta formativa do *Boletín de Policía* também ia ao encontro em expor as principais bibliografias do ramo da polícia. Através da editoria “Revista bibliográfica”, o conteúdo ficava por conta de uma resenha crítica em que os editores expunham sua opinião sobre o era publicado no mundo. Dizia o periódico no dia 10 de março de 1909 que “Daremos una opinión franca e imparcial sobre as obras e publicações que nos forem encaminhadas” (tradução nossa)¹⁷.

Para além da formação a partir de método, técnicas e recomendações de leituras, existiam dentro do *Boletín de Policía* artigos de tudo que pudesse ajudar os órgãos de segurança como, por exemplo, na importância dos cães (figura 5) para as investigações, dado a sua inteligência, olfato e amizade com os humanos. Ressaltou-se em 10 de março de 1909 o fato desses animais serem guardiões das casas e de trabalharem nas mais avançadas polícias do mundo. A literatura (figura 6) também aparecia como recomendação no período como no texto de Emilio Gaboriau, em setembro de 1909.

Conclui-se, então, que o *Boletín de Policía* tinha muitas coisas semelhantes ao Boletim Policial, do Brasil, mudando, algumas coisas como um foco investigativo maior para além da Cidade do México.

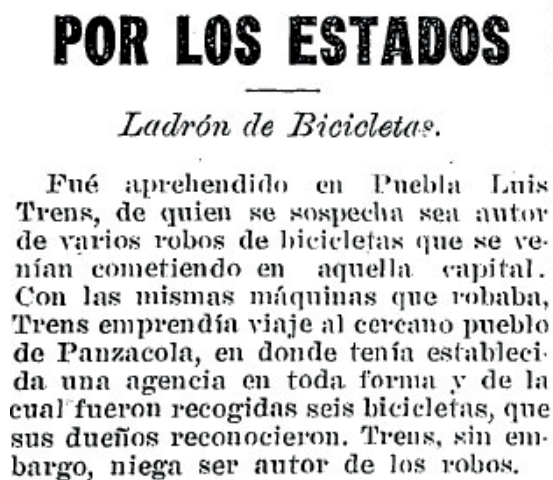


Figura 4: O periódico *Boletín de Policía* noticiava casos de outros lugares do México para além da capital

Fonte: *Boletín de Policía*, janeiro de 1910.

¹⁷ Trecho original: “Daremos franca y desapasionadamente opinión sobre obras y publicaciones que nos fueren remitidas”. In: REVISTA Bibliografica. *Boletín de Policía*, Ciudad de México, 10 mar 1909. Disponível em: <https://hndm.iib.unam.mx/consulta/publicacion/visualizar/558075bd7d1e63c9fea1a1747pagina=558a33597d1ed64f16941cbe&palabras=Policia&anio=1909&mes=10&dia=03&coleccion=>. Acesso em: 30 abr. 2024.

CAZA HUMANA

PERROS POLICIAS

De todos los animales de que el hombre se sirve para ayuda, el perro es, quizá el más útil, dado su grado de inteligencia, su fidelidad, y sobre todo el finísimo olfato de que está dotado y su valor.

El perro primero fué destinado como guardián de las casas y en el campo es de una necesidad imprescindible pa-



Perros Policias.

Figura 5 Boletín de Policía destaca a relevância do auxílio de cães nas ações investigativas

Fonte: *Boletín de Policía*, Cidade do México, março de 1909.

FOLLETIN DEL BOLETIN DE POLICIA

EL LEGAJONo. 113.

POR
EMILIO GABORIAU.

VERCION CASTELLANA
DIE
DOÑA JOAQUINA GARCIA BALMAGEA

I.

Semejante calma en tal momento pareció exasperar á Mr. Fauvel, que cogió á Próspero por el brazo, y sacudiéndole con fuerza repuso:

—Hablad entonces, hablad; ¿quién creéis que puede haber abierto la caja?

—No puedo decirlo.

—No hay más que vos y yo que tengamos llave y que conozcamos la palabra.

Esto era una acusación formal, ó así al menos lo comprendieron todos los presentes. Sin embargo la calma del cajero no se desmintió. Solo lentamente el brazo que le oprimía su jefe, y aún más lentamente murmuró:

—En efecto, solo yo he podido tomar ese dinero...

¡Desgraciado!

Próspero retrocedió un paso, y con los ojos obstinadamente fijos en los del banquero, dijo:

—¡O vos!

El banquero no pudo contener un ademán de amenaza y Dios sabe lo que hubiera sucedido si en el mismo instante no hubiese llegado hasta ellos el rumor de una disputa que tenía lugar en la puerta exterior

Un cliente quería entrar á pesar de las observaciones y negativas de los criados, y entró: era Mr. Clameran.

Todos los empleados, al verle, se quedaron de pié inmóviles, helados: el silencio era profundo, solemne, y fácilmente se adivinaba que para todos aquellos hombres se ventilaba una cuestión de vida ó muerte.

El fabricante de fundición nada quiso oír ni ver: adelantóse con el sombrero puesto, y con el mismo tono de altanería que había empleado, exclamó.

—Son más de las diez.

Nadie contestó, y Mr. Clameran se disponía á proseguir, cuando vió al banquero y se dirigió á él.

—Gracias á Dios que puedo veros,—dijo.—No es poca fortuna. Esta mañana vine y la caja estaba cerrada, el cajero no había llegado y vos habbais salido.

—Os han engañado, caballero: yo estaba en mi despacho.

—Sin embargo, me han asegurado lo contrario, y este joven ha sido quien me lo afirmó

Y al hablar así, designaba á Cavaillon.

—Eso, después de todo, nada importa,—añadió Clameran.—Vuelvo ahora y no sólo la caja sigue cerrada sino que hasta me niegan la entrada en las oficinas. He pasado por encima de

Figura 6- Publicación literária no Boletín de Policía-México

Fonte: Boletín de Policía, Cidade do México, setembro de 1909.

Conclui-se que o *Boletín de Policía* teve um papel relevante na formação da polícia no México, atuando como um espaço de articulação entre Estado, ciência e práticas de controle social. A comparação com o Brasil evidencia que, apesar das especificidades locais, havia um movimento mais amplo de modernização das polícias, por isso, a análise dessas publicações permite compreender não só a formação policial, mas também os mecanismos de construção e legitimação do poder estatal no início do século XX.

REFERÊNCIAS

ALBUM de Policía. **Boletín de Policía**, Ciudad de México, DF, 5 dez 1909.

CRIMINALES Célebres: Francisco Guerrero (a)- El Chalequero. **Boletín de Policía**, Ciudad de México, 28 nov 1909. Disponível em: <https://hndm.iib.unam.mx/consulta/publicacion/visualizar/558075bd7d1e63c9fea1a174?pagina=558a335a7d1ed64f169429fc&palabras=Boletin-de-Policia&coleccion=>. Acesso em: 4 mai. 2024.

GONZÁLES, Alejandro Porte Petit. Policía en México: 75 años de su implementación. In: RAMÍREZ, Sergio García; MARISCAL, Olga Islas Gonzáles. **Evolución del sistema penal en México: tres cuartos de siglo** tres cuartos de siglo. 2016. 665 p, p. 161-176. (Coleccion nuevo sistema). Disponível em: <https://biblio.juridicas.unam.mx/bjv/detalle-libro/4770-evolucion-del-sistema-penal-en-mexico-tres-cuartos-de-siglo-coleccion-nuevo-sistema>. Acesso em: 21 abr. 2024.

LAS CAUSAS de la criminalidad en Chile. **Boletín de Policía**, Ciudad de México, 6 fev 1910. Disponível em: <https://hndm.iib.unam.mx/consulta/publicacion/visualizar/558075bd7d1e63c9fea1a174?pagina=558a335b7d1ed64f16943c3a&palabras=Policia&coleccion=>. Acesso em: 1 mai. 2024.

REIMANN, Agustina Carrizo de. Zonas de contacto de la modernización porfirista: Las revistas de policía de la Ciudad de México. **Iberoamericana**, Madrid, v. 23, n. 82, 2023. Disponível em: <https://journals.iai.spk-berlin.de/index.php/iberoamericana/article/view/3000/2486>. Acesso em: 21 abr. 2024.

REVISTA Bibliografica. **Boletín de Policía**, Ciudad de México, 10 mar 1909. Disponível em: <https://hndm.iib.unam.mx/consulta/publicacion/visualizar/558075bd7d1e63c9fea1a174?pagina=558a33597d1ed64f16941cbe&palabras=Policia&anio=1909&mes=10&dia=03&coleccion=>. Acesso em: 30 abr. 2024